



Universidade  
Federal do Pará



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO • UFPA

**1º Relatório  
Parcial de Autoavaliação  
Institucional  
2019  
(Ano base 2018)**



UFPA

### DIRIGENTES

REITORIA	DIRIGENTE(S)	E-MAIL
Reitor	Emmanuel Zagury Tourinho	reitor@ufpa.br
Vice-reitor	Gilmar Pereira da Silva	vicereitoria@ufpa.br
Secretário-Geral da Reitoria	Marcelo Galvão	reitor@ufpa.br

PRÓ-REITORIA	PRÓ-REITORES	E-MAIL
PROAD - Administração	João Cauby de Almeida Junior	proad@ufpa.br
PROEG - Ensino	Edmar Tavares da Costa	proeg@ufpa.br
PROEX - Extensão	Nelson José de Souza Júnior	proex@ufpa.br
PROGEP - Pessoal	Raimundo da Costa Almeida	progep@ufpa.br
PROINTER - Internacional	Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira	prointer@ufpa.br
PROPESP - Pesquisa	Maria Iracilda da Cunha Sampaio	propesp@ufpa.br
PROPLAN - Planejamento	Raquel Trindade Borges	proplan@ufpa.br



## **CPA – UFPA**

Presidente

MARIA LÚCIA HARADA - Profa. M.Superior – ICB e PROPLAN

Vice-Presidente

ALEXANDRA FERREIRA – Administradora – PROPLAN - PCU

Docentes

AMAURY GOUVEIA JUNIOR – NTPC

JOELMA MORBACH – ICEN

LINA GLAUCIA DANTAS ELIAS – ABAETETUBA/PROEG

Técnicos-Administrativos

ALUÍZIO MARINHO BARROS FILHO – Ass. Adm. – PROPLAN

ROBERTA HELENA MORAES TILLMANN – Ass. Adm. – PROAD

WALDEMAR HENRIQUE VIANA ÁLVARES – Téc.Assuntos Educacionais – PROGEP

Discentes

ALESSANDRO OLIVEIRA DE SOUZA FILHO – Eng. da Computação

ARTHUR PIRES DE SOUSA – Estatística

RICARDO HARADA ONO – Pós-Graduação

Sociedade Civil

ELISONEIDE RODRIGUES

CASSIM JORDY NETO

ANDERSON COSTA E SILVA SOBRAL.

# SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO.....	4
I.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	4
II - METODOLOGIA.....	4
III - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E ANÁLISE DOS DADOS .....	5
III.1 EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	5
III.2. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	13
III.3. EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS. ....	14
III.4. EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO .....	18
IV - AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	23
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23

## I - INTRODUÇÃO

**E**m cumprimento à determinação da lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, a Universidade Federal do Pará constituiu sua primeira Comissão Própria de Avaliação — CPA por meio da portaria nº 2.098/2004 de 11 de junho de 2004. A partir de então, essa comissão e as que seguiram tem atuado no sentido de tornar a prática da avaliação institucional uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando reflexão permanente das ações na UFPA.

Com a renovação parcial de seus membros, a atual CPA foi nomeada em janeiro de 2019, tendo como desafios iniciar o processo de constituição das Comissões Próprias de Avaliação Setoriais, nas unidades acadêmicas, aperfeiçoar o programa de avaliação institucional, ampliar a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação, consolidar práticas de análise, intervenção e divulgação das ações realizadas a partir dos resultados obtidos.

O presente relatório é o primeiro relatório parcial do novo ciclo de apresentação do relatório de autoavaliação institucional 2019-2021, conforme comunicado da Coordenadoria Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e IES/ INEP. Em se tratando de um relatório parcial, não foi incluído o Eixo Infraestrutura, devido a algumas inconsistências detectadas nos dados, havendo a necessidade de confirmação de alguns dos dados disponibilizados. Além disso, apresenta-se uma análise preliminar dos dados de autoavaliação dos cursos, disponibilizados recentemente.

### I.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Pará é uma instituição federal de ensino superior, criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957. O atual Reitor é o Prof. Emmanuel Zagury Tourinho, eleito para o quadriênio outubro 2016-outubro 2020.

Atualmente, a UFPA é constituída por: 11 campi (Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí); 15 institutos, sendo dois fora da sede; sete núcleos, sendo um no Campus de Tucuruí; 36 bibliotecas universitárias;

dois hospitais universitários; uma escola de aplicação; e duas escolas técnicas vinculadas.

Em 2018, a comunidade discente da graduação totalizou 42.663 estudantes, distribuídos em 147 cursos de graduação presenciais, somando sede e campi do interior, além de cinco a distância. Na pós-graduação, são 10.197 estudantes matriculados em 221 cursos ofertados pela instituição, entre Residência Médica, Residência Multiprofissional, Especialização, Mestrado acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado. Em cursos de mestrado são 4.758 alunos matriculados e 2.442 no doutorado. Desses cursos, 134 são *stricto sensu*, distribuídos em 44 doutorados, 62 mestrados acadêmicos e 28 mestrados profissionais. Nos campi do interior são ofertados 15 cursos de mestrado (acadêmico ou profissional) e três de doutorado.

A UFPA, considerada a maior universidade pública da Amazônia, é composta por mais de 60 mil pessoas, sendo 2.959 professores, incluindo efetivos do ensino superior, efetivos do ensino básico e profissional, substitutos e visitantes, e 2.562 servidores técnico-administrativos.

## II - METODOLOGIA

**N**a UFPA, a autoavaliação institucional é constituída por duas pesquisas de opinião: Minha Opinião e Avalia. Na pesquisa Minha Opinião são disponibilizados questionários específicos para os discentes, docentes e técnicos administrativos, que abordam as dimensões do SINAES, com aplicação bianual. Os questionários do Avalia focam na qualidade dos cursos de graduação e o desempenho de seus atores (discentes e docentes). Os discentes avaliam as disciplinas cursadas e a atuação docente no período de matrícula do semestre seguinte; os docentes avaliam as disciplinas, a turma e sua atuação como docente no período de registro dos conceitos. Os dados são sistematizados pela equipe da Diretoria de Avaliação Institucional e disponibilizados à CPA. Uma vez que a pesquisa Minha Opinião não foi aplicada em 2018, somente os dados do AVALIA são apresentados.

As informações referentes a políticas institucionais e ações executadas foram obtidas a partir dos Relatórios de Atividades das Unidades Acadêmicas e Administrativas do ano de 2018, bem como dos Relatórios e Anuários da instituição e nos sistemas de Informações disponíveis na instituição.

As informações sobre as avaliações externas foram obtidas nos relatórios das avaliações in loco e nos resultados dos ENADE, disponibilizados pelos INEP.

### III - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E ANÁLISE DOS DADOS

#### III.1 EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

##### **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

O modelo de gestão estratégica em curso na UFPA, compreende a definição da missão institucional, princípios e visão de futuro institucional, o estabelecimento de objetivos estratégicos, indicadores, metas, programas, iniciativas e ações que articulam, entre si, a administração superior, suas Unidades e Subunidades, com o aporte dos recursos orçamentários e financeiros para concretizar o Plano nas perspectivas propostas e em andamento na Instituição. A articulação das unidades acadêmicas e órgãos da UFPA é expressa no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), no qual as unidades apresentam as estratégias em nível tático que estão alinhadas ao PDI e, conseqüentemente, vinculadas à missão institucional da UFPA. Atualmente, a UFPA encontra-se no segundo Ciclo de elaboração de PDUs, em que 80% das unidades já possuem PDU elaborados.

Para viabilizar o controle dos objetivos estratégicos do PDI 2016-2025, foram definidos indicadores e metas que servem para mensurar o desenvolvimento da estratégia e repensar formas de melhoria contínua dos processos organizacionais, sendo importantes fontes de informação para o processo de tomada de decisão.

O Instrumento de gestão estratégica utilizado para o acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é a Reunião de Avaliação da Estratégia (RAE). Para a

realização da RAE, a DIAVI coleta as informações junto aos setores responsáveis pelo fomento dos objetivos estratégicos expressos no PDI da UFPA, juntamente com uma análise crítica do desempenho e das iniciativas desenvolvidas. Na RAE, o conjunto dessas informações é apresentado para a administração superior, os resultados são avaliados e sugeridos ajustes.

Em junho de 2018 foi realizada uma RAE, contando com a participação do Reitor, de Pró-Reitores e de dirigentes (ou representantes) das unidades responsáveis pelos objetivos estratégicos definidos no PDI. Foram apresentados os resultados de 2016 e 2017, uma vez que nesses anos a RAE não foi realizada por conta da elaboração do PDI 2016-2025.

Observou-se que, em 2016, 88,3% das metas estabelecidas foram alcançadas e em 2017 o índice de alcance das metas foi de 86,2%.

Após a manifestação dos integrantes da reunião, conclui-se que seria necessário incrementar as informações coletadas e estabelecer uma nova estrutura para a RAE, a fim de possibilitar uma melhor avaliação dos resultados e tomadas de decisão, pois o tempo não foi suficiente para discutir adequadamente os resultados e o andamento dos projetos e programas.

Para a coleta de dados, optou-se por consolidar um sistema único de coleta de informações, com a inserção no sistema já existente, SISRAA, dos campos para inclusão das informações relativas aos indicadores institucionais (PDI) e das unidades (PDU), suprimindo a utilização de diferentes formulários.

Para melhorar a discussão dos resultados, a próxima RAE será dividida em 3 etapas. Esta reestruturação da RAE deve ser incrementada com a sensibilização dos gestores sobre a importância da reunião para o planejamento institucional. Observou-se que gestores de várias unidades enviaram representantes para participar da RAE, o que comprometeu, de certa forma, a discussão dos resultados.

A fim de monitorar o planejamento das unidades, recomenda-se a realização de, pelo menos, uma Reunião de Avaliação Tática (RAT), para análise das iniciativas táticas e sua contribuição para o desenvolvimento institucional.

### Autoavaliação Institucional

A autoavaliação dos cursos de graduação, iniciada em 2018, teve uma participação

muito baixa nos tres primeiros períodos letivos, apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1** - Número de discentes e docentes participantes da autoavaliação dos cursos de graduação e número de disciplinas avaliadas.

DESCRIÇÃO	2018-1	2018-2	2018-3	2018-4
Discentes Participantes	79	1.353	146	19.088
Docentes Participantes	147	1.311	147	1.727
Disciplinas Avaliadas	147	1.437	172	5.073

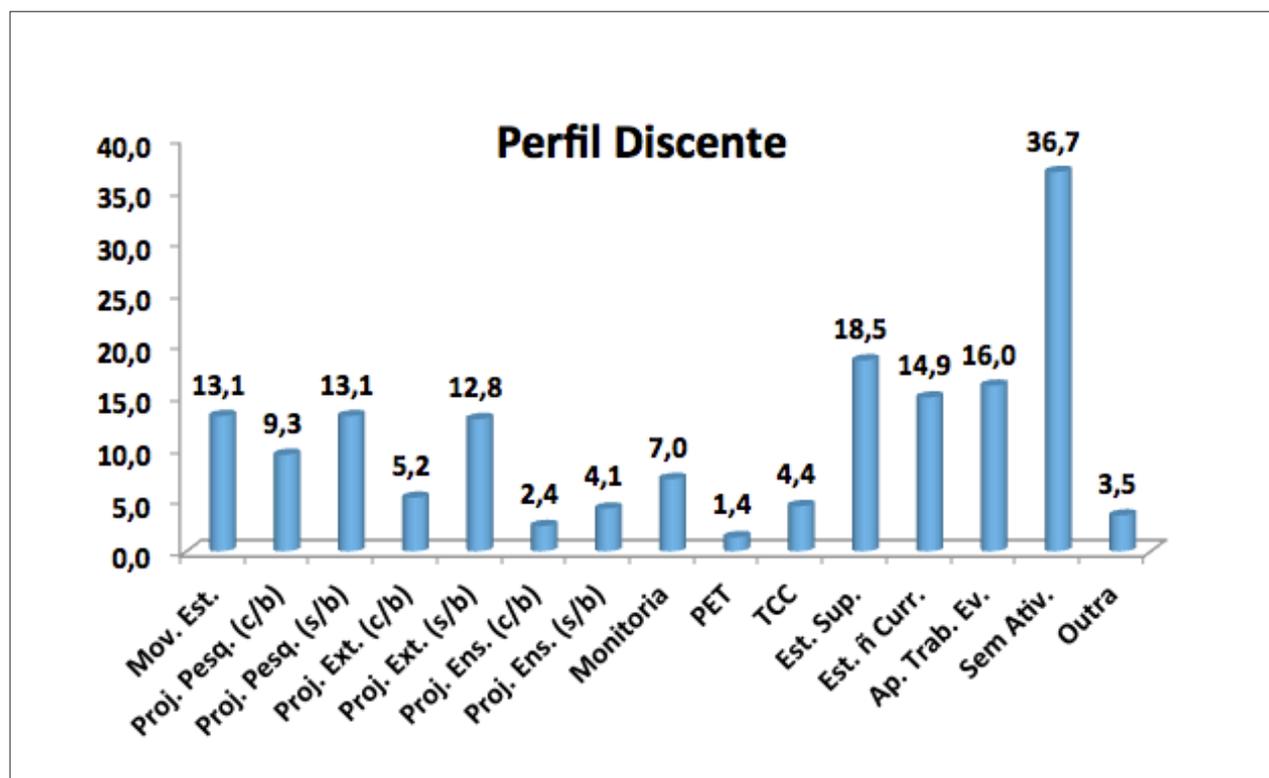
Por conta do número reduzido de participantes nos períodos 2018-1, -2 e -3, somente os dados de 2018-4 foram sistematizados. Os resultados gerais são apresentados a seguir.

O questionário, tanto do discente como do docente, é constituído por quatro Dimensões. A Dimensão 1 refere-se as atividades desenvolvidas pelo discente ou docente no período letivo. A Dimensão 2 trata da autoavaliação do discente em cada disciplina e da avaliação da turma pelo docente. A Dimensão 3 aborda a infraestrutura disponível. Na Dimensão 4 o discente avalia a atuação docente com relação à atitude

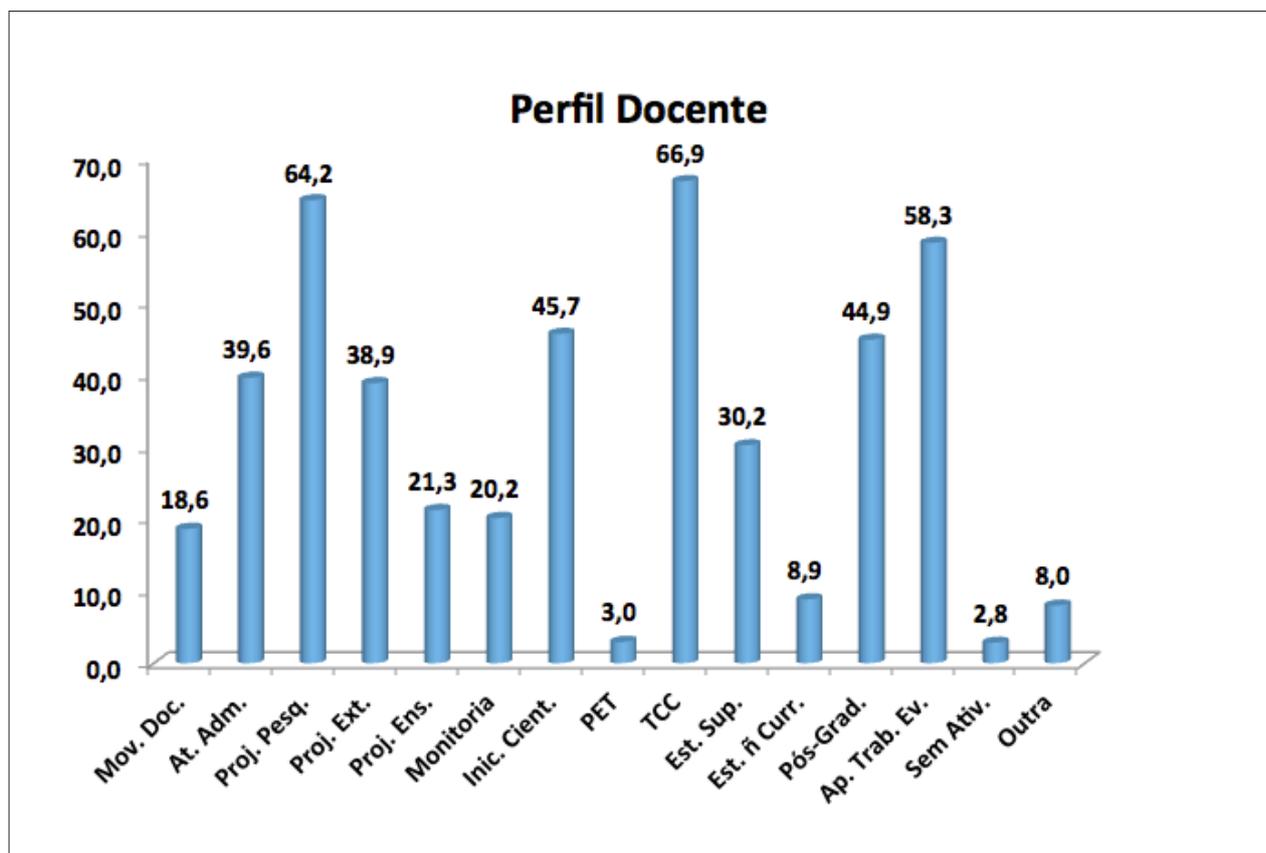
profissional, gestão didática e processo avaliativo, enquanto o docente faz a sua ação docente.

Com relação à dimensão 1, referente à participação dos discentes em atividades acadêmicas, para além da sala de aula, observa-se na Figuras 1 que há um percentual expressivo de alunos que só cursaram as disciplinas do curso.

A participação em projetos, com ou sem bolsas, está entre torno de 47%, sendo a menor participação em projetos de ensino. No entanto, a apresentação de trabalhos em eventos é relativamente baixa, envolvendo apenas 16% dos discentes.



**Figura 1** - Percentual de discentes envolvidos em atividades acadêmicas no período letivo 2018-4, excluídas as disciplinas.



**Figura 2** - Envolvimento do Docente em Atividades Acadêmicas, excluída atuação em sala de aula.

O perfil de atuação dos docentes é de profissionais envolvidos com projetos, especialmente, de pesquisa, orientação de IC e TCC. Menos de 50% dos docentes atua na pós-graduação e quase 40% está envolvido com atividade administrativa.

Os resultados para as dimensões 2 a 4 são apresentadas a seguir, comparando-se os percentuais de respostas positivas dos discentes e dos docentes com relação as afirmativas apresentadas nos questionários (vide anexo). Os dados são apresentados em gráficos de linha para melhor visualização da comparação.

Na Dimensão 2, as afirmativas são:

- 2.1.1. Participação de forma efetiva das aulas.
- 2.1.2. Permanência nas aulas do início ao fim.
- 2.1.3. Compreensão dos conteúdos ministrados.
- 2.1.4. Cumprimento das tarefas solicitadas nas aulas.
- 2.1.5. Utilização da bibliografia indicada nas aulas.
- 2.1.6. Dedicção aos estudos fora do horário das aulas.

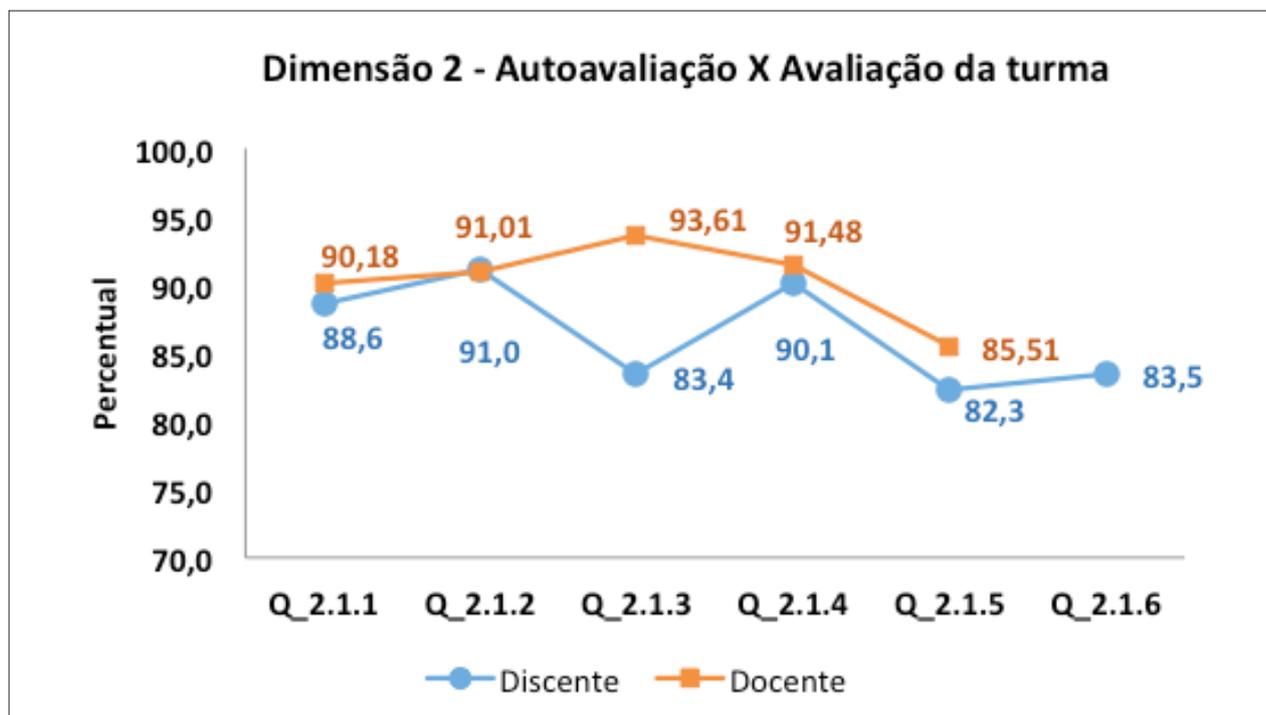
Observa-se na Figura 3, que a questão 2.1.3

é a mais discordante, pois 83,4% dos alunos assinalaram respostas positivas, enquanto que 93,71% dos docentes avaliou positivamente a compreensão dos conteúdos pelos discentes.

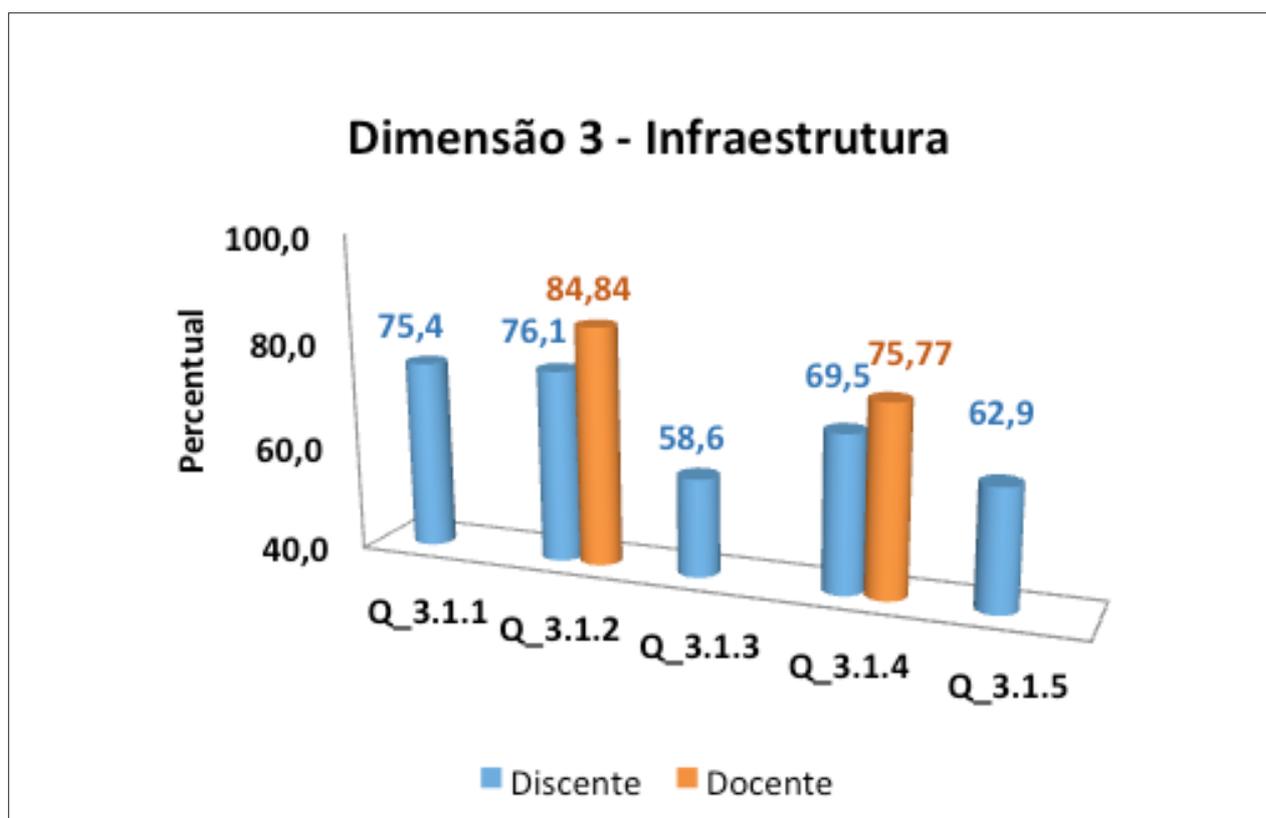
Na Dimensão 3, as afirmativas apresentadas são:

- 3.1.1. O acervo da biblioteca atendeu às necessidades discentes.
- 3.1.2. Os recursos audiovisuais atenderam às necessidades do ensino.
- 3.1.3. Os laboratórios de ensino estavam adequados às aulas práticas.
- 3.1.4. As salas de aula e o mobiliário estavam em condições adequadas.
- 3.1.5. Os recursos de informática atenderam às necessidades discentes.

Nessa Dimensão, somente duas das afirmativas apresentadas para os discentes foram incluídas no questionário dos docentes. Observa-se que há boa concordância entre discentes e docentes para os dois itens avaliados, considerados adequados. Merece destaque a avaliação dos laboratórios de ensino, considerados adequados por menos de 60% dos discentes participantes.



**Figura 3** - Comparação do percentual de respostas positivas, referentes à autoavaliação do discente e avaliação da turma pelo docente.



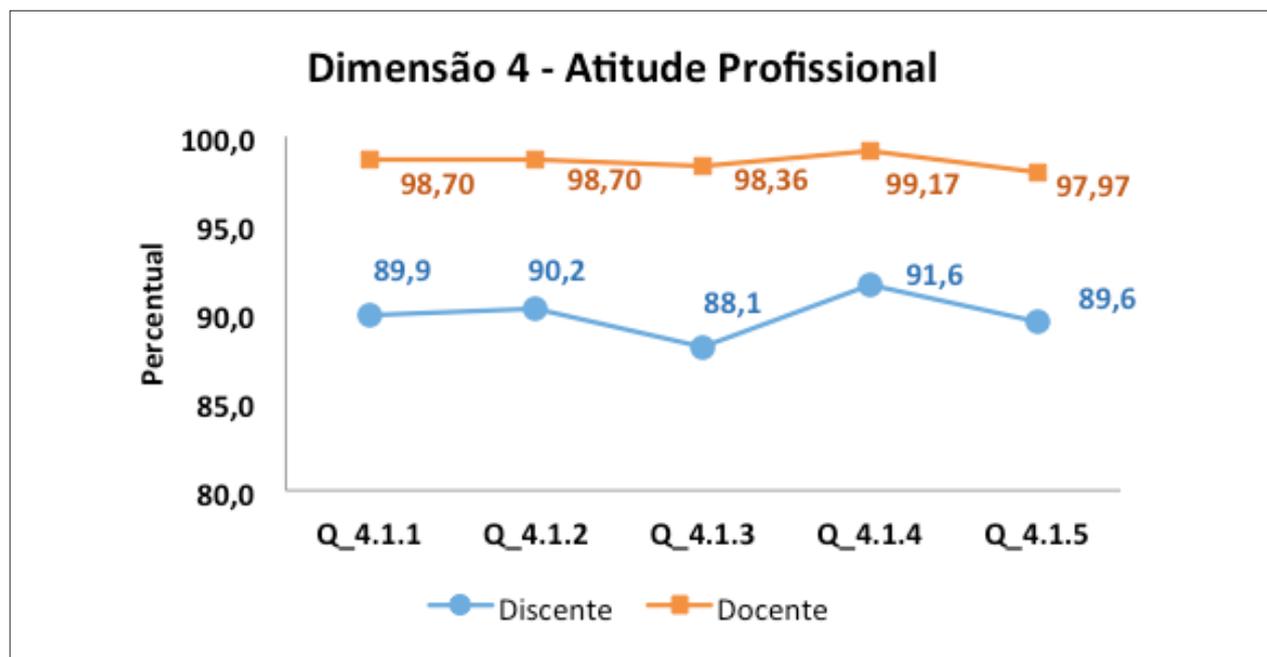
**Figura 4** - Comparação do percentual de respostas positivas dos discentes e docente em relação à infraestrutura disponível para as atividades de ensino.

A avaliação da ação docente pelos discente é comparada com a autoavaliação dos docentes, na Dimensão 4. As afirmativas que compõem essa Dimensão com relação à atitude profissional, são:

- 4.1.1. Assiduidade às aulas.
- 4.1.2. Cumprimento do horário das aulas.
- 4.1.3. Disponibilidade para atender e orientar.
- 4.1.4. Interação com a turma com civilidade e respeito.

4.1.5. Elaboração do plano de ensino conforme ementa do PPC.

O percentual de respostas positivas do discente em relação à atitude profissional, apresentada na Figura 5, é bom, embora seja cerca de 10% menor que a autoavaliação dos docentes, para todos os itens avaliados. Destaca-se que a disponibilidade para atender e orientar foi o item com mais baixa avaliação pelos discentes.



**Figura 5** - Comparação do percentual de respostas positivas dos discentes e docente com relação à atitude profissional dos docentes.

Em relação à gestão didática, os itens avaliados são:

- 4.2.1. Apresentação do plano de ensino.
- 4.2.2. Execução da programação prevista.
- 4.2.3. Demonstração de domínio de conteúdo.
- 4.2.4. Ensino com linguagem clara e objetiva.
- 4.2.5. Estimulo à participação dos estudantes.
- 4.2.6. Trabalhou o desenvolvimento de competências.
- 4.2.7. Recapitulação dos assuntos que ministrou.
- 4.2.8. Ensino de forma problematizadora e contextualizada.
- 4.2.9. Utilização de recursos pedagógicos que estimulam a atenção.

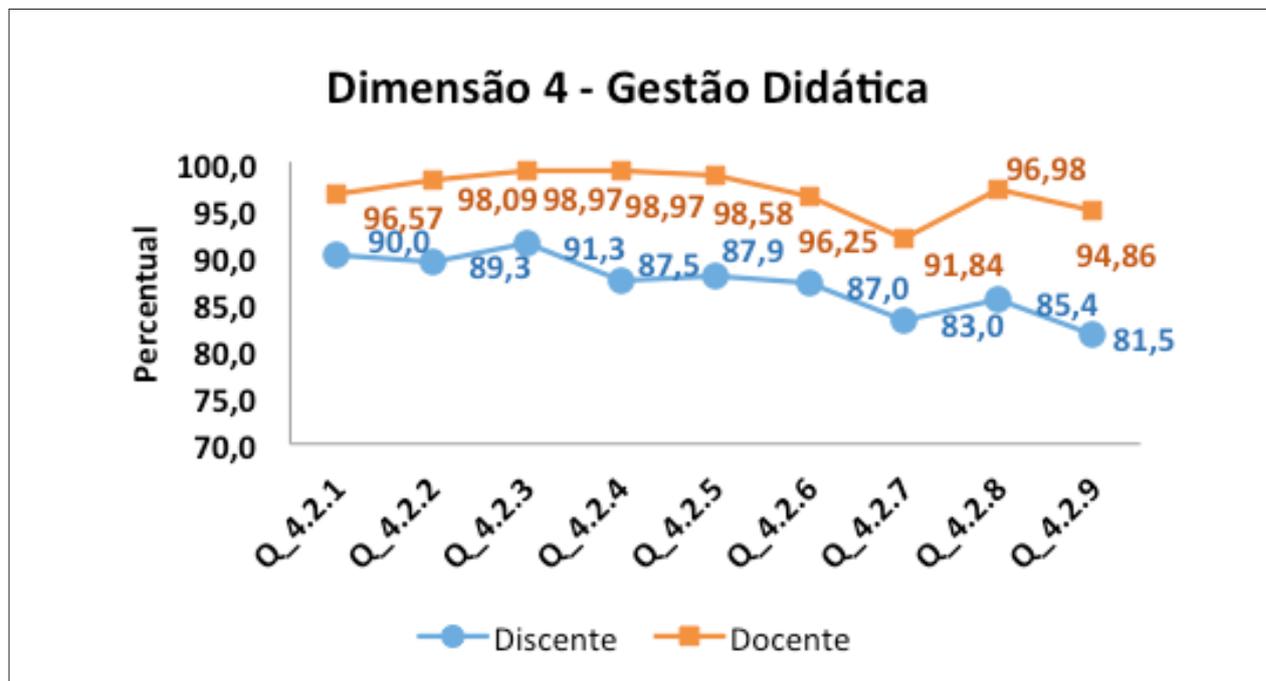
Os itens que apresentaram maiores discrepâncias entre as respostas dos discentes e dos docentes foram: a linguagem (4.2.4), o estímulo à participação (4.2.5), problematização e contextualização (4.2.8) e recursos pedagógicos estimulantes (4.2.9).

Em relação à dimensão 4 - Processo avaliativo, as afirmativas apresentadas são:

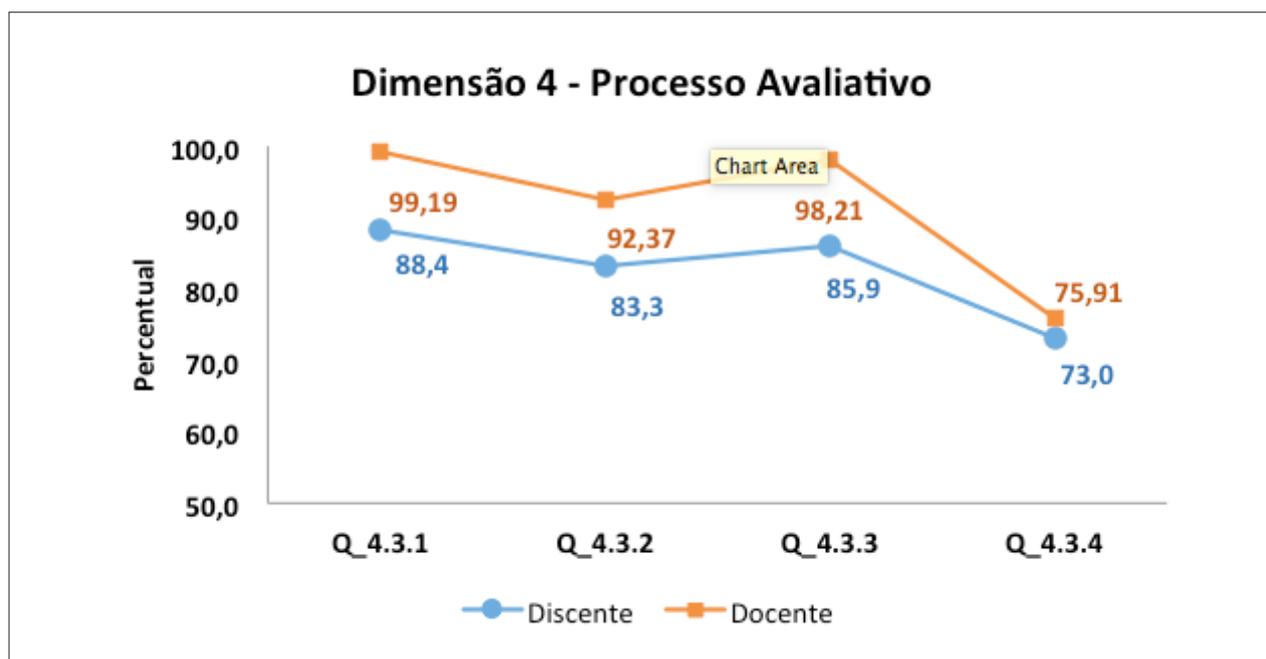
- 4.3.1. Avaliação com critérios definidos de forma objetiva.
- 4.3.2. Discussão do resultado de cada procedimento de avaliação.
- 4.3.3. Atribuição de notas que expressavam a aprendizagem discente.
- 4.3.4. Orientação dos estudantes para avaliarem o trabalho docente.

Na Figura 7 observa-se uma tendência similar das respostas positivas dos dois públicos, com o item 3 apresentando a maior discrepância.

Recomendações com relação aos questionários foram feitas a partir da apresentação dos resultados no Fórum de Graduação, realizado em 2018. Além disso, a CPA está trabalhando na análise mais detalhada dos dados.



**Figura 6** - Comparação do percentual de respostas positivas dos discentes e docente com relação à gestão didática.



**Figura 7** - Comparação do percentual de respostas positivas dos discentes e docente em relação ao processo avaliativo.

Desempenho dos cursos nas avaliações externas

Em 2018, 25 cursos da UFPA receberam a visita in loco, em processos de reconhecimento de cursos ou de renovação de reconhecimento.

A CPA vem avaliando o desempenho dos cursos, considerando como um dos indicadores as notas obtidas nas três dimensões, como forma

de verificar o impacto das ações institucionais específicas.

Na Tabela 1 apresenta-se as notas obtidas nas três dimensões e o conceito do curso, resultantes das avaliações in loco dos 25 cursos. Observa-se desempenho insatisfatório de um curso na dimensão 1 e três na dimensão 3.

**Tabela 01** - Relação dos cursos que receberam visita in loco em 2018 e as notas obtidas nas dimensões organização didático-pedagógica (D1), corpo docente e tutorial (D2) e infraestrutura (D3), e o conceito do curso.

<b>CURSO</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>D1</b>	<b>D2</b>	<b>D3</b>	<b>CC</b>
Ciências Naturais	Breves	4,19	4,42	3,88	4
Engenharia da Computação	Tucuruí	3,6	4,46	2,9	4
Farmácia	Belém	4,39	4,75	3,81	4
Fisioterapia	Belém	4,59	4,91	4,77	5
Engenharia de Pesca	Bragança	4,47	4,64	3,91	4
Engenharia da Computação	Castanhal	3,65	4,14	3,4	4
Educação do Campo	Altamira	4,65	5,00	4,22	5
Musica (licenciatura)	Belém	4,4	4,17	2,82	4
Geografia (licenciatura)	Cametá	3,7	4,58	3,00	4
Ciências Sociais (bacharelado)	Belém	3,2	4,73	4,00	4
Letras Portugêses	Belém	4,5	4,25	3,25	4
Engenharia Florestal	Altamira	3,67	4,18	3,40	4
Biotecnologia	Belém	4,00	4,64	4,13	4
Lic. em Educação em Ciências, Matemática e linguagem	Belém	4,00	4,92	4,30	4
Letras - Alemão	Belém	4,80	3,31	4,82	4
Letras - Inglês	Belém	3,75	3,91	4,00	4
Letras - Frances	Belém	3,65	4,46	4,20	4
Letras - Espanhol	Belém	3,60	3,64	4,00	4
Oceanografia	Belém	3,21	4,46	3,44	4
Letras -Portugues	Abaetetuba	3,25	4,08	2,91	3
Letras - Ingles	Cametá	2,90	4,25	3,00	3
Matemática	Salinópolis	4,11	4,00	4,00	4
Engenharia Mecânica	Tucuruí	3,73	4,09	3,10	4
Biblioteconomia	Belem	3,86	4,33	4,25	4
História (licenciatura)	Ananindeua	4,28	4,44	3	4
<b>MÉDIA</b>		<b>3,77</b>	<b>4,25</b>	<b>3,72</b>	<b>4,00</b>

A análise da evolução do desempenho dos cursos, com base nas notas obtidas nas três dimensões, revela a necessidade de incrementar as ações voltadas à (re)elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (Tabela 02). Em relação à dimensão 2 (Tabela 03), uma vez que a UFPA tem certa dificuldade em fixar doutores nos campi do interior, é necessário refinar a análise com relação ao corpo docente, considerando a unidade responsável pelo curso, ano de início do curso, dentre outros.

Quanto à dimensão 3, observa-se uma tendência de melhora no desempenho, que podem ser decorrentes das construções de prédios para atendimento dos cursos de graduação, concluídas nos últimos anos, além das políticas institucionais de apoio financeiro para insumos e equipamentos, especialmente para laboratórios de ensino, iniciada em 2017.

**Tabela 02** – Quantitativo de cursos que receberam visita in loco, distribuídos conforme a nota obtida na dimensão organização didático pedagógica, período 2011 a 2018.

Ano	Nº de cursos	Notas < 3	3 <= Notas < 4	4 <= Notas
2011	19	3	11	5
2012	15	4	8	3
2013	23	5	13	5
2014	23	3	15	5
2015	8	0	6	2
2016	10	2	7	1
2017	23	3	14	6
2018	25	1	12	12

**Tabela 03** – Quantitativo de cursos que receberam visita in loco, distribuídos conforme a nota obtida na dimensão corpo docente e tutorial, período 2011 a 2018.

Ano	Nº de cursos	Notas < 3	3 <= Notas < 4	4 <= Notas
2011	19	0	6	13
2012	15	0	6	9
2013	23	0	8	15
2014	23	2	7	14
2015	8	1	0	7
2016	10	0	2	8
2017	23	0	9	14
2018	25	0	3	22

**Tabela 04** – Quantitativo de cursos que receberam visita in loco, distribuídos conforme a nota obtida na dimensão infraestrutura, período 2011 a 2018.

Ano	Nº de cursos	Notas < 3	3 <= Notas < 4	4 <= Notas
2011	19	9	7	3
2012	15	8	3	4
2013	23	11	10	2
2014	23	11	9	3
2015	8	3	5	0
2016	10	0	4	6
2017	23	6	14	3
2018	25	3	16	6

Os dados de desempenho dos cursos no ENADE, apresentados na Tabela 05, são preocupantes. Houve um aumento significativo de cursos com desempenho insatisfatório, entre aqueles avaliados no ciclo 2014-2017, do qual fazem parte os cursos de Licenciatura e de Engenharia.

A partir das ações realizadas junto aos cursos com desempenho insatisfatório em 2014, verificou-se que houve melhora no desempenho naqueles em que a coordenação de curso passou a atuar de forma mais efetiva, especialmente, no relacionamento com os discentes (dados não apresentados).

**Tabela 05** – Quantidade de Cursos, distribuídos nas faixas de nota do ENADE, por ano de avaliação.

ANO	FAIXA - ENADE					Total
	1	2	3	4	5	
2014	4	23	30	7	0	64
2015	-	1	4	3	2	10
2016	-	2	5	5	-	12
2017	3	36	27	11	1	78
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>63</b>	<b>66</b>	<b>26</b>	<b>3</b>	<b>164</b>

Fonte: INEP-MEC

**Tabela 06** – Quantidade de Cursos por Faixa de CPC (2014 a 2017)

ANO	FAIXA DO CPC			Total
	2	3	4	
2014	6	39	9	54
2015	-	5	4	9
2016	-	11	1	12
2017	6	56	15	77
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>111</b>	<b>29</b>	<b>152</b>

Fonte: INEP-MEC

## III.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Universidade Federal do Pará tem por missão “produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável”.

O atual PDI da UFPA, com vigência 2016-2025, apresenta o mapa estratégico da instituição com os seus objetivos estratégicos classificados em cinco perspectivas: Resultados Institucionais, Processos Internos, Pessoas, Infraestrutura & TI e Orçamento. O PDI 2016-2025 expressa um investimento adicional para o aperfeiçoamento dos processos acadêmicos e de gestão, necessários para o enfrentamento dos desafios que se apresentam no cenário regional, nacional e internacional, a fim de impulsionar a evolução da qualidade acadêmica, científica, dos serviços oferecidos à sociedade e de seu papel no desenvolvimento econômico e social da região

amazônica, cumprindo assim sua missão.

Aprimoramento da gestão, com maior integração das unidades acadêmicas, o mapeamento de processos e a gestão de riscos são ações que estão em desenvolvimento, a fim de promover maior eficiência da aplicação de recursos e o desenvolvimento institucional.

O desempenho institucional, considerando os indicadores e as metas estabelecidos para os objetivos estratégicos, ficou abaixo de 80%, inferior ao desempenho nos anos anteriores. Os resultados obtidos em 2018 serão analisados pela administração superior na Reunião de Avaliação da Estratégia (RAE) que ocorrerá no semestre em curso.

### Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Ao se expandir por meio dos *campi* para o interior do estado, a UFPA está promovendo uma alternativa aos moradores daquela região e mostrando que não necessariamente precisa acontecer a migração do interior para a cidade para que se consiga ter acesso ao conhecimento.

Sendo assim, a UFPA tem intensificado as atividades para o meio rural e contribuído para evitar o êxodo dos jovens, evidenciando que o meio rural também é um local de oportunidades. Para isso, é preciso mostrar que essa área não é somente agrícola e sim um local onde o turismo, a história e a cultura estão presentes e são formas geradoras de renda para as populações ribeirinhas, indígenas, quilombolas, ou seja, tornar o meio rural multifuncional para a população que lá vive.

Nesse sentido, em 2018 a UFPA iniciou a oferta do curso de Desenvolvimento Rural, na modalidade presencial, e já foi autorizado a ampliar a oferta de cursos a distância, com dois novos cursos autorizados, sendo um deles o curso de Turismo.

Somam-se a essas ações, o aprimoramento dos processos de ingresso de indígenas e quilombolas, no sentido de aumentar o número de ingressantes com o advento de uma possibilidade de segunda opção de curso, além de permitir que vagas não ocupadas por uma etnia sejam ocupadas pela outra, desde que com pontuação necessária. Adicionalmente, foi implementado um processo específico de mobilidade desses discentes (Processo de mobilidade interna afirmativa – MOBAF), que permitiu aos mesmos a troca de curso na Instituição, preocupados com a possibilidade de que uma primeira opção não satisfatória pudesse resultar em aumento da retenção, além de evasão.

### III.3. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.

#### Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

##### Ensino

As **políticas para o ensino** de graduação estabelecidas no PDI da UFPA dizem respeito à: (i) flexibilidade curricular com diversificação das possibilidades de integralização curricular; (ii) diversificação dos cenários de aprendizagem e das estratégias metodológicas; (iii) incentivo à realização de práticas pedagógicas inovadoras; (iv) diversidade, diferença e inclusão como referência a política curricular culturalmente orientada e a garantia de acesso e trajetória acadêmica; (v)

valorização das dimensões artístico-culturais no processo de formação profissional em nível superior; (vi) desenvolvimento profissional contínuo de professores por meio de uma política de capacitação pedagógica ao docente de nível superior; (vii) avaliação permanente do PPC.

Essas políticas pautam as ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/UFPA), de modo a impulsionar a qualidade do ensino de graduação, com foco. Assim, foi implementado, em 2017 o Programa de Apoio à Qualificação do Ensino de Graduação (PGRAD), constituído pelos subprogramas: LABINFRA; Monitoria; Gestão de Qualidade (GESTQUALI) e Acompanhamento.

O PGRAD-LABINFRA objetiva atualizar e aprimorar a infraestrutura laboratorial da graduação, por meio de edital anual. Implantado em 2017, atendeu nesse ano 84 projetos e em 2018 ampliou para 93 projetos apoiados, movimentando recursos em torno de R\$4.000,000,00.

O PGRAD-Monitoria tem apoiado a participação de estudantes de graduação, na condição de monitores, no desenvolvimento de atividades acadêmico-pedagógicas regulares, sob orientação de docentes da UFPA. Em 2018, 350 discentes participaram como monitores no desenvolvimento de 207 projetos aprovados.

O PGRAD-Gestão de Qualidade iniciou em 2018, com a inserção de administradores em 7 subunidades acadêmicas para auxiliar na gestão das faculdades, por meio de mapeamento e aprimoramento de processos, elaboração de guias de processos administrativos e atas, programação de qualificação, dentre outros. Conforme relato da PROEG, cerca de 50% dessas subunidades já começam a perceber melhorias administrativas na gestão.

O PGRAD-Acompanhamento foi lançado em 2018, por meio de chamada de adesão dos cursos interessados.

O fortalecimento das práticas de ensino, com foco da formação para a docência, é o objetivo do Programa de Formação Continuada. É obrigatório para os docentes em estágio probatório, porém possibilita a participação dos demais docentes da UFPA. Em 2018, foram ofertadas 30 turmas de formação, com a

participação de 237 docentes, oriundos da sede e dos campi de Abaetetuba, Ananindeua, Bragança Breves, Cametá e Castanhal. Os docentes que realizaram os cursos manifestaram-se reforçando a relevância da atividade. Dentre os temas abordados, temos: Planejamento da Educação Superior, Avaliação da Aprendizagem, Práticas de Ensino e a oficina SIGAA.

Além desses programas e projetos, a PROEG realiza a orientação para a elaboração e revisão de Projetos pedagógicos dos cursos de graduação com base nas diretrizes curriculares nacionais e institucionais, e tem intensificado o estímulo à flexibilização curricular, cujas diretrizes institucionais foram aprovadas em 2018.

A relação da educação superior com a educação básica tem sido fortalecida com a implementação de novos projetos aprovados no Edital PIBIDCAPES. Foram aprovados 6 subprojetos da UFPA (Biologia, Ciências, Geografia, História, Língua Espanhola e Pedagogia) que envolvem oito municípios paraenses (Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá e Capanema).

No Programa de Residência Pedagógica, foram aprovados onze subprojetos (Biologia, Química, Matemática, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Física, Ciências Sociais, Pedagogia e Educação do Campo), com atuação em cinquenta escolas da rede pública, sediadas nos municípios de Abaetetuba, Acará, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Cametá, Mocajuba e Oeiras do Pará.

## Pesquisa

Na UFPA, pesquisa e pós-graduação são consideradas como dimensões de um único processo, do qual participam a formação continuada e a produção de conhecimento, condição fundamental para a estabilidade dessa relação virtuosa é a consolidação e a ampliação dos grupos de pesquisas institucionalizados.

Atualmente, a UFPA conta com mais de 500 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, os quais desenvolvem projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento distribuídos por oito grandes áreas de conhecimento, a saber:

Ciências agrárias; Ciências biológicas; Ciências da saúde; Ciências exatas e da terra; Ciências humanas; Ciências sociais aplicadas; Engenharias; Linguística, letras e artes. As áreas com o menor número de projetos são Linguísticas, letras e artes, bem como Ciências agrárias. Por outro lado, as áreas de conhecimento com maior volume de projetos são as Ciências Humanas e as Ciências Exatas e da Terra. Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde também tem um número expressivo de projetos.

Em 2018, foram concluídos na UFPA um total de 615 projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento e cerca de 1480 projetos estão em andamento. Destes, mais de 450 projetos são coordenados por docentes dos campi do interior, além dos 223 já concluídos.

A UFPA, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP), desenvolve um conjunto de ações voltadas à pesquisa e à pós-graduação, a saber: Programa de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ); Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR); Programa de Apoio à Realização de Eventos (PAEV); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Coordenados pela Agência de Inovação UNIVERSITEC, são desenvolvidos: Programa de Estímulo ao Empreendedorismo e Inovação, Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica, Proteção à propriedade intelectual e Transferência de tecnologia.

Os números apresentados acima demonstram que as políticas institucionais de estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, estão atingindo seus objetivos.

## Extensão

Com o objetivo de promover a formação do discente a partir da integração técnico-científica, sócio pessoal e cultural, além de estreitar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, a UFPA, por meio da PROEX, tem estimulado o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, por considerar que ações de extensão possibilitam a interlocução da instituição com a sociedade de forma mais efetiva. Nesse sentido, a PROEX lança editais anuais de um conjunto de programas, dentre os quais destaca-se: *Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)*; *Programa Eixo Transversal*;

*Programa Navega Saberes; Programa Conexões de Saberes; Programa de Extensão Inclusiva Avançada (PROEXIA); Caravana Cultural.*

O PIBEX objetiva apoiar programas/projetos com potencial de implementar, de forma qualitativa, experiências acadêmicas com ênfase na inclusão social, fortalecendo e ampliando atividades de extensão e aproximando, de forma indissociável, a extensão do ensino e da pesquisa.

O *Programa Eixo Transversal*, orientado por um tema anual das ações extensionistas, apoia programas/projetos integradores e de intervenção, visando a superação de problemas objetivos, por meio de práticas extensionistas.

Com o *Programa Navega Saberes* prioriza-se a inclusão digital por meio das tecnologias da comunicação e informação e a integração da comunidade universitária com a equidade social e o uso das tecnologias.

Por meio do *Programa Conexões de Saberes* pretende-se fortalecer a permanência de estudantes de origem popular na universidade e a ampliação da relação entre a universidade e as comunidades populares, contribuindo para a formação de jovens universitários como pesquisadores e extensionista, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais.

O *Programa de Extensão Inclusiva Avançada (PROEXIA)*, desenvolvido em parceria com o Movimento República de Emaús, apoia 10 (dez) Projetos de Extensão, vinculados ao Projeto Pedagógico de cursos de graduação, para o desenvolvimento de ações extensionistas nas áreas de: Cultura (arte); Educação, com ênfase em educação básica; Meio Ambiente; Saúde e Tecnologia e Produção.

Com a *Caravana Cultural*, pretende-se promover a integração e a circulação de arte e cultura entre os Campi da UFPA e seu entorno, por meio de atividades que valorizem o aperfeiçoamento teórico e prático e a troca de saberes pelas artes, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da Amazônia.

As ações desenvolvidas geraram resultados promissores. Mesmo sem o aumento do recurso disponibilizado para o financiamento dos editais de programas e projetos para o ano de 2018, atingiu-se o número de projetos de extensão de 561 projetos, um aumento de 5,8% em relação a 2017.

#### **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade**

A UFPA utiliza diversos canais de comunicação para se relacionar com a sociedade e com a comunidade interna, como meios de divulgar e dar transparência às informações institucionais consolidadas em diversos documentos e relatórios, bem como sobre as novidades e notícias relacionadas à instituição.

Com o público em geral, a comunicação se dá por meio do Portal principal da Instituição, [www.ufpa.br](http://www.ufpa.br), dos sites da Feira Virtual do Vestibular (<http://feivest.ufpa.br>) e da RadioWeb UFPA (<http://radioweb.ufpa.br>) e dos canais oficiais no *youtube* (TV UFPA), no *facebook*, no *twitter*, no *instagram*. À exceção da RadioWeb, de responsabilidade da Faculdade de Comunicação da UFPA (FACOM), as demais mídias são gerenciadas pela Assessoria de Comunicação da UFPA – ASCOM.

A ASCOM atende demandas e questionamentos em geral da comunidade externa, incluindo da imprensa, e gerencia a comunicação ao público interno por meio dos canais “UFPA na Mídia”, o Plantão Divulga e o Informativo Eletrônico/*Newsletter* UFPAcontece.

Por sua vez, a Ouvidoria ([www.ouvidoria.ufpa.br](http://www.ouvidoria.ufpa.br)) é o setor responsável por receber, registrar e encaminhar manifestações, com a finalidade de apurar denúncias, reclamações, críticas ou sugestões do público externo usuário dos serviços oferecidos pela UFPA e da comunidade interna. Mais de 800 manifestações foram recebidas em 2018, oriundas tanto do público externo (cerca de 35%) como do interno, sendo que 92,1% foram finalizadas. A pesquisa de satisfação entre os manifestantes obteve baixa adesão. Dos 34 participantes, 42,9% relataram total satisfação, 17,1% ficaram parcialmente satisfeitos e 37,1% ficaram insatisfeitos.

Solicitações de informação via sistema federal SIC são atendidas pelo Serviço de Informação ao Cidadão da UFPA (SIC). Educação Superior, Profissões e Ocupações foram os assuntos mais demandados em 2018, representando aproximadamente 75% das solicitações.

A divulgação acessível de notícias, serviços e produtos da UFPA, para o público em geral, também foi foco de atenção. Desta feita, o Portal eletrônico da UFPA foi adaptado para seguir as diretrizes do e-MAG e as notícias veiculadas

pelo UFPA Acontece em formato eletrônico são apresentadas em Libras.

Somam-se a isso, a disponibilidade dos editais de Processos Seletivos em Libras e Braille, bem como em formato acessível para *software* leitor de tela.

### **Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes**

O acolhimento dos calouros é realizado em um evento anual, no início do primeiro período letivo, com orientações, debates, palestras e programação cultural. Aos novos discentes da UFPA é apresentada uma visão geral da estrutura acadêmica da UFPA, além de informações importantes que irão facilitar esse período inicial de adaptação. Além da programação principal, há uma programação paralela, organizada por vários setores da UFPA, como conhecer o campus com o Projeto Campus Tur, doar material usado para a preparação para o vestibular, participar do Trote Solidário e Sustentável, visitar o espaço ITEC Cidadão, saber mais sobre empreendedorismo e ainda colaborar com a saúde pública, doando sangue na unidade móvel do Hemopa.

Os calouros também são recepcionados pelos veteranos por meio de programação organizada pelo Diretório Central dos Estudantes e pelos Centros Acadêmicos de cada curso e Faculdade, com oficinas, palestras, serviços e atividades culturais.

O atendimento aos discentes da UFPA se materializa por meio de dois macroprogramas, coordenados pela Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST/UFPA), com o intuito de contribuir para a sua permanência com sucesso na graduação: Programa Institucional de Assistência e Integração Estudantil (PROAIS) e o Programa Incluir-Acessibilidade (PROACCESS).

O PROAIS, baseado no PNAES, configura-se como um conjunto de programas/projetos organizados em dois eixos estruturantes: Assistência Estudantil e Integração Estudantil.

Os programas que fazem parte do eixo Assistência Estudantil são:

a) Permanência: por meio de diversos editais, concede-se auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica para moradia, alimentação, transporte, aquisição de material

acadêmico específico, creche, alimentação gratuita no RU. Este programa inclui editais específicos para PcD e discentes oriundos de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e ribeirinhos).

Número de discentes beneficiados em 2018: 3.838 discentes.

b) Casa de Estudantes Universitários (PROCEUS): concede-se apoio financeiro para moradia ou vaga na casa do estudante para discentes que residem em cidades distantes do campus.

Número de discentes beneficiados em 2018: 135 discentes.

Os programas que fazem parte do eixo Integração Estudantil são:

a) Apoio pedagógico (PROAP): por meio desse programa, presta-se apoio social, pedagógico, psicoeducacional e psicológico/clínico, além de apoio a projetos de curso de nivelamento de aprendizagem (PCNA), acesso à línguas estrangeiras e inclusão digital.

O PCNA foi proposto inicialmente para atender os calouros dos cursos de engenharia da sede, com conhecimentos básicos de Matemática. Atualmente, foi expandido para quatro campi e para outras áreas do conhecimento, como Física, Química e Língua Portuguesa.

Número de discentes beneficiados pelo programa em 2018: 16.292 discentes.

b) Estudante saudável: com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento pessoal e acadêmico, são desenvolvidas ações voltadas à promoção, prevenção e atenção à saúde física e mental dos discentes, em parceria com diversas unidades e setores da UFPA, como os hospitais universitários, Faculdades de Medicina, de Odontologia, de Psicologia, de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, dentre outros.

Número de discentes beneficiados pelo programa em 2018: 1.575 discentes

c) Bolsa Acadêmica Permanência (PROBOLSA): pelo programa são concedidas bolsas acadêmicas para os discentes exercerem atividades de monitoria (gerenciado pela PROEG), de iniciação

científica (gerenciado pela PROPESP), de extensão (gerenciado pela PROEX), em língua estrangeira e outras atividades.

Número de discentes beneficiados pelo programa em 2018: 1.128 discentes

O PROACCESS engloba as ações voltadas ao atendimento de discentes PcD, desenvolvidas pela Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess). As ações envolvem:

- a) Formação continuada acessível de docentes, corpo técnico-pedagógico e alunos sem deficiência, a fim de minimizar problemas que envolvem a relação professor – aluno – turma, bem como acesso a serviços, adaptação de materiais e recursos, orientação e acessibilidade comunicacional nas atividades acadêmicas e avaliativas;
- b) Atendimento individualizado e pedagógico, com especialista de área, para construir o plano de ação voltado para o processo de ensino-aprendizagem acessível aos alunos com deficiência;
- c) Acompanhamento do aproveitamento acadêmico/pedagógico dos alunos PcD assistidos com recursos diretos e indiretos do PNAES;
- d) Elaboração e reprodução de material de orientação para acessibilidade do aluno PcD;
- e) Apoio técnico de Interpretes de Libras;
- f) Produção de material didático por audiodescretores, revisores braile e transcritores braile;
- g) Estímulo à implantação de Núcleos de Acessibilidade nos *campi* do interior;
- f) Análise de acessibilidade dos espaços da UFPA, com elaboração de relatórios encaminhados à Prefeitura Multicampi da instituição;
- h) Incentivo à produção de tecnologias assistivas.

Em 2018, a CoAcess realizou o acompanhamento de 66 discentes PcD e submeteu ao Conselho Superior o Programa Institucional de Acessibilidade para apreciação.

Por fim, temos o programa Restaurante Universitário (PRORU) por meio do qual são fornecidas refeições (almoço e janta) no valor de R\$1,00 para os discentes, além de ser gratuito para aqueles beneficiados com a Taxa Zero. São fornecidas diariamente cerca de 6.000 refeições, com o cardápio publicado na página <http://ru.ufpa.br>.

### III.4. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

#### Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A política de pessoal da UFPA é coordenada pela Pro-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP). As principais ações desenvolvidas pela PROGEP estão relatadas a seguir.

O **Acolhimento Institucional dos Novos Servidores UFPA** é um evento realizado anualmente, com o objetivo de promover a integração ao ambiente institucional e orientação com relação as principais políticas, em especial a de gestão de pessoas, seus direitos e deveres, assim como as oportunidades de desenvolvimento e valorização na carreira do Serviço Público Federal.

Os servidores recebem convite via e-mail e o evento é divulgado nos principais canais de comunicação da instituição. A programação envolve atividades presenciais e à distância. Durante o evento é fornecido o [Guia de Orientações Básicas ao Servidor](#). No documento constam alguns dos principais serviços que inicialmente ele deve tomar conhecimento.

Com relação a política de capacitação do corpo técnico-administrativo, a PROGEP, por meio do CAPACIT, disponibiliza anualmente o Plano de Capacitação (PAC), elaborado com base nos insumos produzidos pelo Relatório Anual de Avaliação de Desempenho por Competências, do Mapeamento de Competências e dos Relatórios de Estágio Probatório. O PAC estabelece uma série de cursos, minicursos, oficinas e palestras a serem realizadas ao longo do ano.

Em 2018, foi concluído o mapeamento de competências. As lacunas identificadas subsidiaram a programação, de modo que o PAC 2018 contem um Ciclo de Palestras Organizacionais, com temáticas voltadas ao desenvolvimento de competências transversais fundamentais a todos os cargos da Universidade, além de cursos e oficinas para o desenvolvimento de competências gerenciais e pessoais, tanto para o corpo técnico como para os docentes.

As lacunas específicas mais apontadas das competências serão transformadas em eventos de capacitação e incluídas no planejamento de capacitação específico da Unidade.

Em 2018, foram realizadas 2.263 capacitações, das quais 1.746 aconteceram na própria UFPA, por meio de mais de 90 eventos de aprendizagem direcionados a técnicos administrativos e docentes.

Quanto à qualificação, a UFPA, por meio do Programa de Apoio à Qualificação de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos – PADT, estimula os Programas de Pós-Graduação da instituição a ofertar turmas especiais ou

disponibilizar vagas especiais em seus cursos de mestrado e de doutorado para docentes e técnicos da instituição. Além disso, os servidores técnico-administrativos são liberados para cursar mestrado e doutorado fora da localidade, mesmo sem a possibilidade de substituição temporária.

O Índice de Qualificação do Corpo Docente atingiu o valor de 4,34 em 2018, que representa um crescimento de 1,4% em relação ao ano de 2017.

**Tabela 07** – Evolução da titulação do corpo docente efetivo da UFPA, período 2015-2018.

Ano	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado/ Pós-doutorado	Total
2015	41	86	696	1431	2254
2016	35	83	665	1601	2384
2017	33	71	605	1745	2454
2018	30	69	545	1818	2462

Por sua vez, o Índice de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo ultrapassou, levemente, a meta estabelecida para 2018. O crescimento gradual do índice vem sendo observado nos últimos anos, demonstrando a positividade das estratégias adotadas.

A PROGEP tem atuado com foco na valorização do profissional e do ser humano, implementando ações voltadas a prevenção de doenças e promoção da saúde dos servidores por meio de projetos. O projeto “De Bem com a Vida” envolve um conjunto de ações, oficinas e vivências ao servidor, oportunizando atividades salutares a seu bem-estar físico e psicoemocional, que contribuem para a melhoria do clima no ambiente de trabalho e do desempenho profissional. **Dentre as ações, temos: feira de talentos, coral, dança, tai chi chuan, movimento-se, fisioterapia laboral, jogos dos servidores, música no trabalho, yoga.**

Por sua vez, o Programa de Assistência Psicossocial ao Servidor (PAPS), desenvolvido em parceria com o Hospital das Clínicas Gaspar Vianna, oportuniza atendimento médico e psicológico aos servidores que estejam passando por dificuldades vivenciadas no trabalho, na família ou no seu convívio social. O encaminhamento para o programa é realizado pela Coordenadoria de Assistência Psicossocial, após a identificação da necessidade.

**As ações realizadas pela Coordenadoria de Vigilância à Saúde do Servidor (CVSS)** são voltadas à promoção, prevenção e vigilância à saúde, além daquelas previstas na legislação. A equipe multiprofissional da CVSS, constituída por profissionais das áreas de enfermagem, medicina, nutrição, fonoaudiologia e engenharia de segurança, também faz o levantamento de riscos ambientais, indicando as medidas corretivas para controle ou minimização dos riscos detectados no ambiente de trabalho.

Por outro lado, a instituição ainda não implementou uma Matriz de alocação de cargos, com critérios definidos para que uma unidade seja considerada ajustada, tanto no que se refere a quantitativos de técnicos como de docentes, sejam unidades acadêmicas ou administrativas. Além disso, é necessário aplicar o mapeamento de competências para subsidiar a admissão e seleção de novos servidores, bem como para a gestão do desempenho do servidor de forma a melhorar os resultados institucionais.

Atualmente, a alocação de servidores é realizada por demanda das Unidades e Subunidades para atender a criação de novos postos de trabalho, que foram gerados pela expansão da UFPA ao longo dos anos, assim como para realizar a reposição de servidores que entraram em vacância.

## Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A estrutura organizacional da Universidade Federal do Pará, em vigor desde 2006, está organizada em: Administração Superior, Unidades Regionais (campi), Unidades Acadêmicas, Unidades Acadêmicas Especiais e Órgãos Suplementares (ver Figura 8).

A administração superior é composta pelo Conselho Universitário (CONSUN); Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); Conselho Superior de Administração (CONSAD); a Reitoria; as Pró-Reitorias; a Prefeitura e a Procuradoria-Geral.

Os Conselhos Superiores são constituídos pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Prefeito, representantes dos servidores técnico-administrativos, de discentes (graduação e pós-graduação), do Diretório Central dos Estudantes e dos sindicatos, além dos seguintes membros: representantes de docentes das unidades acadêmicas, campi do interior e da Escola de Aplicação (Consepe); coordenadores de campi do interior, diretores gerais de unidades acadêmicas e representantes da sociedade civil (Consad).

O Consun, órgão máximo de consulta e deliberação da instituição, é composto pelos membros do Consepe e do Consad.

Atualmente na UFPA, existem sete (7) Pró-Reitorias subordinadas ao Reitor e organizadas em subunidades pertinentes à respectiva área de atuação, quais sejam: Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Administração, Desenvolvimento e Gestão de Pessoal e Relações Internacionais.

Diversos órgãos de apoio prestam assessoria ao reitor. Dentre eles temos: Procuradoria Geral, Prefeitura Multicampi, Coordenação de Administração Superior (CAS), Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar, Assessoria de Comunicação (ASCOM), Assessoria de Diversidade e Inclusão Social (ADIS) e a Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST). A CAS, sem função deliberativa, tem por objetivo promover contatos próximos e rotineiros (semanais) entre os executivos superiores da Universidade, incentivar o mútuo conhecimento

das suas atividades, problemas e soluções, estreitar cooperações e proporcionar clima propício à sua maior harmonia e eficiência.

Os Órgãos Suplementares são unidades de natureza técnica, voltadas ao desenvolvimento de serviços especiais, com estrutura administrativa própria. São Órgãos Suplementares: o Arquivo Central, a Agência de Inovação Tecnológica (Universitec), a Biblioteca Central, o Centro de Memória da Amazônia (CMA), o Centro de Processos Seletivos (CEPS), o Centro de Registro e Indicadores Acadêmicos (CIAC), o Centro de Tecnologia e Comunicação (CTIC), o Museu da UFPA, a Editora da UFPA, a Gráfica Universitária.

Os campi são unidades regionais, com autonomia administrativa e acadêmica, atuando em inter-relação mútua e em interação com a Administração Superior da UFPA na elaboração e consecução de projetos, planos e programas de interesse institucional. Podem ser constituídas de Unidades Acadêmicas, de Unidades Acadêmicas Especiais e de Órgãos Suplementares.

As Unidades Acadêmicas são órgãos que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão, ofertam cursos regulares de graduação e/ou de pós-graduação que resultam na concessão de diplomas ou certificados acadêmicos. São Unidades Acadêmicas, os Institutos e os núcleos, ambos com autonomia acadêmica e administrativa. Os institutos são responsáveis pela formação profissional em graduação e pós-graduação, em determinada área do conhecimento, de caráter interdisciplinar; os Núcleos são dedicadas a programas regulares de pós-graduação, de caráter transdisciplinar, preferencialmente em questões regionais.

As Unidades Acadêmicas Especiais são órgãos de ensino, que também realizam atividades de pesquisa e extensão, cuja natureza é de experimentação, estágio e complemento da formação profissional em interação com as Unidades Acadêmicas pertinentes. São Unidades Acadêmicas Especiais, a Escola de Aplicação e os Hospitais Universitários.

Com a finalidade de zelar pela eficácia dos controles internos com foco na missão institucional e na qualidade dos gastos públicos, a Auditoria Geral da UFPA (AUDIN) realiza auditorias de Avaliação de Gestão e Auditoria

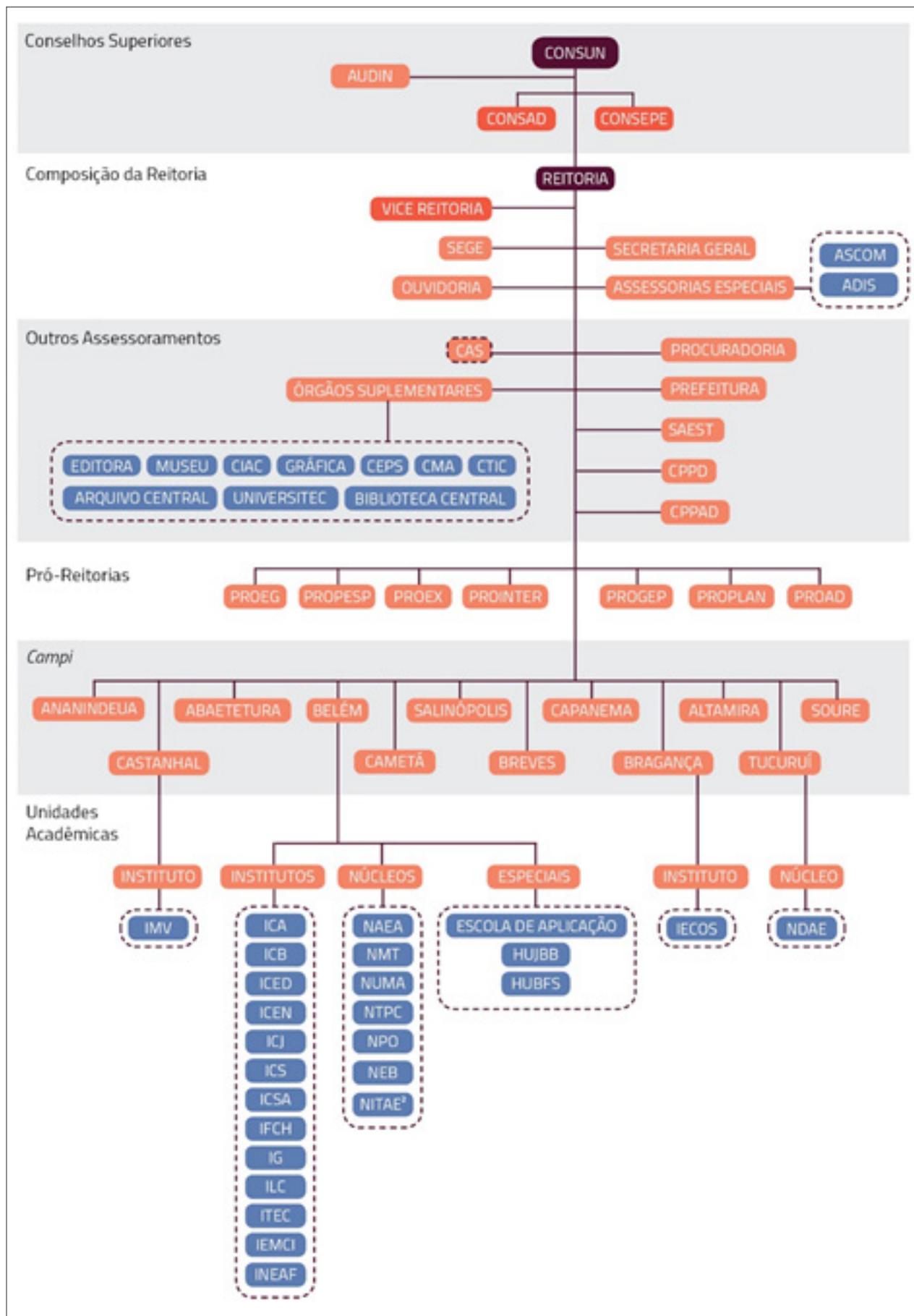


Figura 8. Organograma da Universidade Federal do Pará.

Contábil no âmbito da UFPA, a fim de contribuir para a melhoria contínua da gestão institucional.

A excelência de governança corporativa depende da auditoria interna quanto ao seu papel de desempenhar processos de controle interno, gerenciamento de riscos, efetividade operacional e conformidade como instrumento para a prevenção de perdas, identificação de oportunidades e redução de custos.

Recentemente, a atuação da auditoria interna se expandiu, avaliando não só os processos de controle, mas também o processo de gestão de risco, plano de integridade e a governança da organização.

A Política de Gestão de Riscos (PGR) da UFPA foi aprovada através da Resolução CONSUN nº 778/2018, de 03/07/2018, que tem a finalidade de estabelecer os princípios e as diretrizes para o tratamento dos riscos, contribuindo para o alcance dos objetivos estratégicos da Instituição.

O crescimento da instituição tem levado à criação de unidades acadêmicas, cuja inserção no organograma tem gerado alguns conflitos na gestão, por conta do grau de autonomia, dentre outros, que não estão claramente estabelecidos no regimento geral e no estatuto da UFPA que data de 2006. Assim sendo, iniciou-se o processo de revisão dos dois documentos institucionais.

### **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira**

A proposta orçamentária anual da UFPA para o exercício seguinte é realizada com base no orçamento do exercício corrente e de forma descentralizada, e cada Unidade recebe um limite para elaborar a sua proposta de forma autônoma. Com as propostas das Unidades, a PROPLAN consolida o orçamento em uma única proposta, ajustada aos limites orçamentários liberados pelo MEC e encaminha ao Ministério.

O orçamento consolidado da UFPA compõe o Plano de Gestão Orçamentária da UFPA (PGO), documento que detalha todas as despesas e os investimentos previstos, com as respectivas fontes de financiamento. Essa metodologia tem possibilitado à UFPA otimizar a utilização dos seus recursos, uma vez que as receitas são aplicadas de acordo com a proposta de cada Unidade, de forma descentralizada, o que favorece a aplicação adequada dos recursos.

Além dos recursos garantidos pelo tesouro, diversas unidades da UFPA empreenderam esforços que garantiram a captação de recursos adicionais e a execução de TEDs com o MEC, totalizando R\$ 47.232.418,82 para despesas de custeio e capital, visando atender diversos *campi* da UFPA. Um volume expressivo dos recursos foi resultado da alocação realizada pelos parlamentares por meio de emendas individuais e de bancada impositivas. Destes, R\$ 17.571.727,50 foram descentralizados para a aquisição de equipamentos e materiais permanentes para as diversas Unidades e laboratórios da Universidade, no atendimento a programas e projetos estratégicos como o Programa de Apoio à Infraestrutura de Laboratórios de Ensino (PGRAD-LABINFRA), bem como o projeto de instalação de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, atividades culturais e a preservação do patrimônio arquitetônico no Convento dos Mercedários em Belém, prédio histórico cedido à UFPA.

Ademais, R\$ 72.133.140,97 foram captados junto aos demais órgãos integrantes do orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União, com os quais foram pactuados TEDs para ações de interesse social.

Outras formas de parcerias garantiram a captação de um recurso de R\$ 18.794.729,86. Somando-se os recursos via TED com as outras formas de captação de recursos, a UFPA totalizou em 2018 (resultado parcial até o mês novembro) o montante de R\$ 138.160.289,65 de recursos orçamentários captados de concedentes, convenentes e contratantes de diversas esferas do governo, bem como entidades privadas sem fins lucrativos e ainda recursos obtidos via celebração de convênios, contratos e aplicações financeiras. Esse resultado ultrapassou significativamente a meta estabelecida no PDI para o crescimento, em percentual, de recursos captados.

Com a finalidade de fomentar a captação de recursos, a Diretoria de Gestão Estratégica/PROPLAN, criada em 2017, vem realizando estudos para aprimoramento do processo e elaborando documentos orientativos, tendo em vista a falta de normativas na instituição.

## IV – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A CPA, ao longo do ano, desenvolveu diversas atividades com o objetivo de discutir a avaliação institucional e dos cursos de graduação, de modo a contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica nos processos, sua reflexão e a construção de propostas para a superação das fragilidades identificadas e aprimoramento dos cursos e institucional. Essas ações resultaram em uma maior aproximação da CPA com a comunidade acadêmica, principalmente dos campi do interior.

A CPA iniciou a análise dos Planos de Desenvolvimento das Unidades e participou da análise de desempenho dos indicadores e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional. Nesse processo, foi identificada a necessidade de alguns ajustes, os quais serão propostos para análise na Reunião de Avaliação da Estratégia - RAE de 2019, com o intuito de integrar a avaliação ao planejamento institucional de forma mais efetiva. Para 2019, a CPA planeja:

1. Realizar estudos com a base de dados de autoavaliação dos cursos;
2. Estreitar a parceria com a PROEG, para atuação conjunta nos cursos, tendo como base os dados da autoavaliação e das avaliações externas;
3. Desenvolver, em parceria com a PROEG, o acompanhamento de egressos;
4. Constituir as Comissões Próprias de Avaliação nas unidades acadêmicas, processo já iniciado no campus de Tucuruí;
5. Estabelecer agenda de reuniões com os gestores e NDE dos cursos, para discutir os resultados das avaliações de forma mais direta e específica, com a participação da PROEG;
6. Elaborar Boletins da CPA, para divulgação junto à comunidade acadêmica;
7. Revisar os questionários do Minha opinião.

## V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA vem consolidando sua atuação na UFPA, após um período em que a sua presidência mudou tres vezes em menos de dois anos.

O estabelecimento de relações mais estreitas com os diversos setores e unidades da instituição tem possibilitado a sensibilização quanto a importância da avaliação institucional, especialmente no reconhecimento da necessidade de se instituir as comissões setoriais.

A constituição atual da CPA traz consigo boas perspectivas de avanço das ações da comissão e do desenvolvimento institucional.

